

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.229

Terça-feira, 28 de Novembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tâmbala—Lisboa—Teléfone 5339-0

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

## Aos inquilinos!

Enquanto a lei do inquilinato não for discutida na especialidade e devidamente aclarada não devem os inquilinos pagar qualquer aumento, indo depositar as suas rendas na Caixa Geral dos Depósitos, caso os senhorios as não queram receber.

### O TRIUNFO DOS ABSTENCIONISTAS

## A nossa vitória moral de domingo, garante-nos a vitória material de amanhã!

Do número de indivíduos recenseados não chegou nem metade a exercer o acto eleitoral. O povo descreve da monarquia, descreve da república, dos positivos.

O povo só crê e confia na sua Revolução, que é a Revolução dos escravos que trabalham e sustentam os bandidos da finança, da política, do comércio e da indústria!

Alguns indivíduos para dar a impressão de que o povo estava com os políticos, fizeram uma manifestação a vários jornais; o grosso, porém, do povo dirigiu-se à Calçada do Combro, onde em frente das nossas janelas saudou efusivamente A BATALHA, o único jornal que fala de facto e de direito em nome de todos os explorados e de todas as vítimas.

O povo está espontaneamente com os sindicalistas. Nós não coajimos nem pagamos a ninguém para defender as nossas aspirações de emancipação económica e moral. Enquanto uma parte do funcionalismo vota coacto, sob a pressão de manifestos ameaçadores, as nossas manifestações—como a greve geral há pouco realizada contra o aumento do preço do pão—mobilizam milhares e milhares de trabalhadores, deixando a perder de vista o resumido número de eleitores, que, iludidos uns, por dever de ofício outros, vão lançar votos nas urnas.

Quando amanhã a Confederação Geral do Trabalho convidar o povo a coadjuvá-la publicamente numa manifestação grandiosa contra o presente estado de coisas que gera a exploração dos senhorios e o roubo dos assalariados, verão os incrédulos com quem está o povo, se com os politiqueiros que nos arruínam ou com os sindicalistas que lutam cara a cara, peito a peito, por uma sociedade justa e igualitária.

Abaixo os exploradores de todos os matizes!

Viva a Confederação Geral do Trabalho!

## A HORA É DO SINDICALISMO

A hora é do sindicalismo. Convencem-se aqueles monárquicos e os nossos maiores adversários que intimamente não reconhecem ainda esta verdade. A hora é do sindicalismo.

Se presentemente é a política mesquinha e desastrada que governa—desgovernando—este país admirável que vem resistindo há séculos às más administrações da monarquia e da república moralmente o povo está com os sindicalistas que pretendem modificar a sociedade, não dando a César o que é de César, nem a Deus o que é de Deus—duas expressões de tirania—mas ao povo o que é do povo, porque a este tudo pertence.

As eleições de anteontem demonstraram, pelo elevado número de abstencionistas verificado, que a consciência da nação está connosco. Poucas são as pessoas que o duvidam. Há mesmo entre os políticos indivíduos que aceitam, como uma fatalidade inevitável, o triunfo do sindicalismo. E' realmente assim. Nós, os avançados, nós, os libertários, aproximamo-nos do triunfo, a passos gigantescos.

Quando o ambiente nos é assim favorável, mercê da nossa propaganda leal e dos erros tremendos de todos os políticos, não admiramos que nós proclamemos desde já a nossa vitória próxima. Não admira.

O sr. Rocha Martins tom a vira, porque são mesmo monárquicos os nossos maiores adversários que o afirmam. Leia-se o que ao Diário de Lisboa disse ontem o sr. Rocha Martins, vereador monárquico, e respondam-nos depois se temos ou não razão:

—Sabe a história do nabo (pergunta o sr. Rocha Martins) e dos ursos? Pois eu lhe conto a história.

Vamos a ouvir.

—No Jardim Zoológico um visitante atirou para a jaula onde estavam três ursos pequenos e o urso velho, um nabo. Dois dos pequenos atiraram-se ao nabo. Interveio o velho, que apartou os miúdos e com as garras pôs os estoicados em respeito. Então o terceiro urso pequeno, que estava quieto a um canto, aproveitou a retirada, e sem esforço comeu o nabo.

O tertius gaudent.

—E o caso. Andam monárquicos e republicanos a degladiar-se, e devoram os restos desta sociedade decrepita em que vivemos. E' isto o que sucede. No entanto um terceiro está à espreita, e há de ver, suceda o que suceder, a re-colher a preza.

—Quem?

—O sindicalismo organizado!

—Não digo isso.

—Afirmo. Não confunda sindicalismo e comunismo. O comunismo é um partido político como outro qualquer. Lé-riais revolucionários. O sindicalismo, organização económica que tende a aperfeiçoar-se, é que há de recolher os restos desta sociedade em que monárquicos e republicanos se degladiam, inutilmente. Aos que a questão económica existe. O resto—só banalidades.

O sr. Rocha Martins tom a vira

ra, porque são mesmo monárquicos os nossos maiores adversários que o afirmam. Leia-se o que ao Diário de Lisboa disse ontem o sr. Rocha Martins, vereador monárquico, e respondam-nos depois se temos ou não razão:

—Sabe a história do nabo (pergunta o sr. Rocha Martins) e dos ursos? Pois eu lhe conto a história.

Vamos a ouvir.

—No Jardim Zoológico um visitante atirou para a jaula onde estavam três ursos pequenos e o urso velho, um nabo. Dois dos pequenos atiraram-se ao nabo. Interveio o velho, que apartou os miúdos e com as garras pôs os estoicados em respeito. Então o terceiro urso pequeno, que estava quieto a um canto, aproveitou a retirada, e sem esforço comeu o nabo.

O tertius gaudent.

—E o caso. Andam monárquicos e republicanos a degladiar-se, e devoram os restos desta sociedade decrepita em que vivemos. E' isto o que sucede. No entanto um terceiro está à espreita, e há de ver, suceda o que suceder, a re-colher a preza.

—Quem?

—O sindicalismo organizado!

—Não digo isso.

—Afirmo. Não confunda sindicalismo e comunismo. O comunismo é um partido político como outro qualquer. Lé-riais revolucionários. O sindicalismo, organização económica que tende a aperfeiçoar-se, é que há de recolher os restos desta sociedade em que monárquicos e republicanos se degladiam, inutilmente. Aos que a questão económica existe. O resto—só banalidades.

O sr. Rocha Martins tom a vira

ra, porque são mesmo monárquicos os nossos maiores adversários que o afirmam. Leia-se o que ao Diário de Lisboa disse ontem o sr. Rocha Martins, vereador monárquico, e respondam-nos depois se temos ou não razão:

—Sabe a história do nabo (pergunta o sr. Rocha Martins) e dos ursos? Pois eu lhe conto a história.

Vamos a ouvir.

—No Jardim Zoológico um visitante atirou para a jaula onde estavam três ursos pequenos e o urso velho, um nabo. Dois dos pequenos atiraram-se ao nabo. Interveio o velho, que apartou os miúdos e com as garras pôs os estoicados em respeito. Então o terceiro urso pequeno, que estava quieto a um canto, aproveitou a retirada, e sem esforço comeu o nabo.

O tertius gaudent.

—E o caso. Andam monárquicos e republicanos a degladiar-se, e devoram os restos desta sociedade decrepita em que vivemos. E' isto o que sucede. No entanto um terceiro está à espreita, e há de ver, suceda o que suceder, a re-colher a preza.

—Quem?

—O sindicalismo organizado!

—Não digo isso.

—Afirmo. Não confunda sindicalismo e comunismo. O comunismo é um partido político como outro qualquer. Lé-riais revolucionários. O sindicalismo, organização económica que tende a aperfeiçoar-se, é que há de recolher os restos desta sociedade em que monárquicos e republicanos se degladiam, inutilmente. Aos que a questão económica existe. O resto—só banalidades.

O sr. Rocha Martins tom a vira

### O AUMENTO DA COTA

#### É INADIÁVEL

Traz um tanto apreensivos os elementos que mais acionam dentro dos organismos operários, o aumento a fazer-se na cota sindical. Mas esta apreensão seria razoável se o pretendido aumento não fosse justificado pela grande necessidade, que se impõe.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

Contudo, também notamos, que estas tanto repudiam o aumento de \$40, como o duzentos simples centavos, porque é tam notório que não merecerá a pena prender-nos com elas.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

Contudo, também notamos, que estas tanto repudiam o aumento de \$40, como o duzentos simples centavos, porque é tam notório que não merecerá a pena prender-nos com elas.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pésado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconheçamos que a sua aceitação, a primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscientemente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

## Sobre a tragédia russa

### Um jornal que abusa da ingenuidade dos leitores

Um tal sr. Theodor Rée, que eu não sei quem é, mas que diz ser alemão de nacionalidade e agente industrial de profissão, foi entrevistado por um redactor do Diário de Notícias sobre o que se passa na Rússia dos soviéticos. O sr. Rée esteve na Estônia, na Lituânia e na Finlândia, mas não passou além das fronteiras dessas nações, não tendo estado na Rússia, do qual diz não entanto coisa horripilante.

Não creio também que as orientações dos jornais que atacam e difamam os homens da revolução russa acreditem tão plamente como no-lo fazem crer as patrulhas ocias que fazem publicar. Fazem-no para manterem bem viva na imaginação dos seus leitores

## NO BARREIRO

## Uma comemoração imponente

A alma dos ferroviários do Sul e Sueste vibrou, solenizando o 8.º aniversário do seu sindicato e a inauguração da sua sede própria

Anteontem, logo às primeiras horas do dia, a vila do Barreiro apresentava um aspecto festivo. Toda a população e em especial a classe trabalhadora se agitava num movimento desusado, transparecendo em todos os rostos qualquer coisa de extraordinária satisfação à qual se associava a natureza, com um dia pleno de sol, perfeitamente primaveril.

Era a epopeia feita a 8 anos de esforços titânicos, de desilusões e de esperanças, era a consumação de um anelio da legião ferroviária do Sul e Sueste, aneito compartilhado por todos os que temem em alguma conta o progresso das ideias benéficas para a humanidade.

A 7 horas duas bandas anunciamavam o início da comemoração fazendo ouvir os seus acordes, e a população barreirense, já dispersa, iniciava a sua confraternização com os ferroviários, seguindo-se a receção e lanches às crianças que constituíram uma locante e sentimental passagem do vasto programa.

A 12 e 30, o Barreiro recebia no seu seio, os representantes de todos os ramos de utilidade humana, vindo alguns de pontos distantes do país, estreitavam as mãos como criaturas bem integradas na necessidade de entendimento absoluto entre os esplorados para a continuação da luta contra opressores. Pouco depois, chegava aquela avalancha de genuínos representantes da trilha ao local da festa.

O antigo teatro "República" vestigial e o frontespício achava-se revestido de uma cortina que à chegada dos visitantes caiu entre uma salva de palmas deixando a descoberto o título da "Casa dos Ferroviários do Sul e Sueste".

Após um ligeiro "côpo de água" sempre sob intensa animação e em que se brindou às prosperidades do Sindicato e à emancipação de todos os trabalhadores, deu-se início à

## Sessão Solene

Eravam 15 horas. Uma multidão imensa comprimia-se na vasta sala do antigo teatro; assistência variada, em que o elemento feminino teve ostensiva representação. No palco, em semi-círculo,

tinham assento todos delegados que iam saudar o baluarte em festa. Miguel Correia, o activo militante ferroviário desataca-se; e, acentuadamente comovido faz uma calorosa allocução ao acto e aos laços que atravessam de sempre tem ligado a sua classe a toda a Organização, propondo e justificando a constituição da mesa, sob a presidência do delegado da C. G. T., secretariado pelos delegados da Federação Ferroviária e Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, respectiva camaradas Santos Arranha, Mário Castelhano e Júlio Lúis.

O delegado da C. G. T. dirige-se à numerosa assembleia, saudando-a em nome de toda a família trabalhadora, faz a apologia do esforço sobrehumano que representa a comemoração do aniversário dum baluarte proletariano e a

aquisição dumha sede própria. Alude à especulação que junta da massa se vem fazendo com a pretensa dissecação, entre os militantes, exhortando todos a que mantenham uma unidade absoluta, indispensável para enfrentar o inimigo comum.

Entre vivas à organização ferroviária, C. G. T. e A Batalha, é aberta sessão, sendo lidas na mesa grande quantidade de saudações e credenciais de todas as Federações de Indústria, a U. S. O. de Lisboa, coletividades de Beneficência e utilidade do Barreiro, Sindicatos nacionais, Sindicato Ferroviário da C. P., da Beira Alta, União Ferroviária, do Minho e Douro, e delegações ferroviárias do Sul e Sueste.

Fala Joaquim Figueiredo, secretário geral do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste que, saudando os representantes da organização operária tem palavras repassadas da comitiva pela obra realizada, destacando entre os elementos mais preeminentes, Miguel Correia.

António José Piloti, numa entusiástica oração, defende a unificação de toda a família ferroviária e o estreitamento dos laços que a prendem à restaurante organização.

Fernando Magno, da caixa de auxílio a viúvas e orfãos dos ferroviários, sauda os seus camaradas pela obra realizada; e, na mesma ordem de ideias segue João Cavalheiro, da delegação de Faro, Henrique Rijo, da C. P., Adriano Monteiro, do M. D. e João dos Santos Pimenta que se refere à caixa de auxílio a viúvas e orfãos dos ferroviários, descrevendo minuciosamente um programa útil desta instituição, praticável quando a isso se disponham os ferroviários. Acima das questões meramente materiais, entende que todos moralmente se devem preparar para o advento dum dia era feliz. Termina por abrigar a beija classe inteira na pessoa de Miguel Correia de cuja obra faz um rasgadoelogio.

Em seguida os delegados das federações de indústria, U. S. O. de Lisboa e sindicatos nacionais, incumbiram Santos Arranha, secretário geral da C. G. T. de apresentar as suas saudações, a fim de se poupar tempo.

Mário Castelhano, em nome da Federação Ferroviária, sauda entusiasticamente os ferroviários pelo 8.º aniversário do seu sindicato e inauguração da "Casa dos Ferroviários" e a organização operária.

Nesta altura levantaram-se vários vidas à Federação, etc.

Vital José, da Federação dos Rurais, produz uma bela oração sóbre o estreitamento das relações existentes entre aqueles e os ferroviários, na simplicidade que lhe é peculiar. Manifesta-se regisgoso pelo desaparecimento das rivalidades havidas nestas duas corporações. Irá dizer, com satisfação, àquelas que curvam o dorso sobre a terra aos trabalhadores da enxada, a forma agradável como foi recebido, e bem assim a desempenho.

A 21 horas, representou-se a peça A Mágica, agradando muito o seu adjunto dos Sapateiros de Beja, 1º em

uma sessão magna, pelas 20 horas, para se tratar das coroas da mão, sindicato único dos empregados no comércio, 8 horas de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe.

S. U. Mobiliário — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º — Discussão e aprovação dos novos estatutos do Sindicato e regulamento interno; 2.º — Para a Comissão de Melhoramentos dar conta das demarcações efectuadas até à data.

Empregados Menores do Comércio e Indústria — Efectua-se hoje uma sessão magna, pelas 20 horas, para se tratar das coroas da mão, sindicato único dos empregados no comércio, 8 horas de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe.

S. U. Mobiliário — Reúne hoje, às 20,30 a assembleia geral para tratar do caso Francisco Campos. Convide-se os delegados camarários que tiveram interlocução neste assunto, quando se debatou a primeira vez, a comparecerem.

Comissão administrativa — Reúne hoje às 20 horas.

Compositores Tipográficos — Reúne hoje, pelas 17 e meia horas, extraordinariamente, a comissão administrativa.

Adjunto dos Sapateiros de Beja, 1º em

## No Teatro de S. Bento

Falou-se, falou-se e afinal havia falta de número

O teatro de S. Bento chegou ontem a funcionar, não tendo o espetáculo despertado grande interesse. Houve protestos contra a maneira como decorreram as eleições. Como sempre reconheceu-se que a manifestação de consciência do país, não decorre... ordenadamente.

O que mais se distinguiu nos protestos foi o deputado católico sr. Lino Neto. E porque, Jesus, porque? Ele explicou num discurso que foi um verdadeiro sermão de lágrimas. Porque agradiram o eleitor católico do sr. Euzebio Lisboa. O referido deputado lamentou então, com voz comovida, que sendo o agredido um católico amigo do regime tam mal tratado fosse por este.

Descreveu largamente o tamanho do ferimento, com minúcias apreciáveis.

Com palavras repassadas de sentimento protestou, porque não se deviam dar tamanhos beijos de mão aos bons católicos precisamente na ocasião em que eles se dispunham a acatar as leis do regime. Uma desgraça, uma verdadeira desgraça...

De todos os lados da casa de espetáculos os apoiados reforçavam a ladinha embaladora do sr. Lino Neto. Sobre o mesmo assunto, protestando sempre contra os conflitos desenrolados, falaram João Camões, Jorge Nunes, Moura Pinto, Cancela de Abreu e Pedro Pita.

Quando um deputado apresentou um requerimento para tratar, pareceram, numa questão mais séria, verificou-se que o espetáculo estava funcionando com falta de número...

O governo brilhou pela ausência...

## Vestindo crianças

A Comissão de Proteção à Infância, do Grupo Excursionista S. de Setembro de 1906, vai vestir e calçar algumas crianças necessitadas da freguesia da Pena, para o que foi o nosso jornal convidado a mandar ali um seu recado.

Realmente, no campo doutrinário e combativo, a obra literária de Manuel Ribeiro não é a mais conforme com a psicologia dum vulgar revolucionário; mas ele manteve-se o mesmo idealista de sempre, inteiramente afastado de conversões religiosas; a sua obra representa a altíssima lição de tolerância e humanismo que um revolucionário deve sempre, comodamente, acondenar, sistemáticamente, todos os revolucionários, desatendendo as suas razões, com um espírito bem pleno... críssimo.

A atitude mística que Manuel Ribeiro assumiu no Deserto, não se discute em meia dúzia de palavras, nem pode ser de repasto de especulações; é um caso de complexo adele intelectual, que requer ponderado estudo e atenção para a futura obra e orientação, não só do escritor como do revolucionário — e sem nos esquecermos, um só momento, que ele foi, sempre, um espírito recíssimo e um grande caráter.

E' mesmo possível que Manuel Ribeiro seja um místico, um crente, mas estudo bem estes aspectos, de que podemos discordar, talvez que elas não sejam de todo incompatíveis com as suas ideias revolucionárias.

Sen davá que um dos factores que concorrem para o justificar o êxito do Deserto, foi o facto de o autor perten-

cer ao campo avançado; se ele fosse conservador, ou se a obra fosse revolucionária, embora com as mesmas qualidades e superiores intenções, talvez não atingisse tanto êxito.

Concluindo: O Deserto é uma notável obra literária e Manuel Ribeiro um escritor consagrado; os meus comentários, discordâncias e demorado estudo, são homenagem ao seu talento, ao seu espírito culto de belo prozador.

A comissão de melhoramentos reúne hoje às 13 horas.

Em Almada

ALMADA, 27. — Mantem-se o movimento dos operários que trabalham nas obras da ponte-cais da fábrica Smit, apesar de alguns serventes terem retomado o trabalho. Estes vão ser convocados a abandoná-lo de novo, porque a administrador do concelho de Setúbal soltou alguns grevistas. Admira-nos a

## A BATALHA

## TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA  
Beatriz de Almeida -- Jaime Zenóbio  
da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

a comédia farça em 3 actos

Arroz doce

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, (ampliação libérma duma peça em 1 acto)

## Coliseu dos Recreios

HORAS — às 21 horas (9 da noite)

2.ª apresentação dos notáveis equilibristas

FABIAN'S e ZAMBUJAS

Grande e incomparável sucesso

O melhor, mais variado e mais económico espetáculo de Lisboa

## Subvenções

Segundo consta, o governo manda ouvir a Procuradoria Geral da República, acerca da legalidade do fundamento do pedido feito pelos funcionários do ministério das finanças para que os seus vencimentos sejam aumentados,

## Vida Sindical

C. G. T.

Comissão Organizadora do III Congresso Operário Nacional

Para ultimar as suas contas e fazer a entrega definitiva de toda a documentação, são convidados a reunir amanhã, pelas 20 horas, todos os membros desta comissão.

Igualmente são convidados os camaradas que secretariaram as sessões do Congresso a fazerem entrega das suas actas no mais curto prazo de tempo, para não estorvar a ação do conselho confederal.

Federação da C. Civil. — Conselho Técnico. — Para assunto urgente,

reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa deste organismo, com

a presença de todos os seus membros.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa, para ser tratado um assunto importante.

Operários Alfaiates. — Reúniu ontem a assembleia geral desse sindicato

sendo resolvido fazer-se representar

no 11.º aniversário do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Corrida Nacional e apreciada a questão

de renda da casa, que a senhora aumentou de 1450 para 5075. Tendo a direcção tratado do caso junto do advogado da organização e depositado a renda na Caixa Geral de Depósitos.

Foi ainda aprovado um curso de Esperanto no Sindicato; para o organizar foi nomeada uma comissão que reúne brevemente.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Não tendo reuniido o conselho federal na data da última convocação feita, pelo motivo de não terem comparecido os delegados de vários organismos cuja presença era indispensável, dada a importância dos assuntos a resolverem serem de uma transcendental importância resolvem o conselho que o mesmo fosse adiado para hoje, mas por motivo de força maior só amanhã se pode efectuar, resolvendo assim o conselho que se fizessem convites especiais para esta reunião aos seguintes delegados:

Adjunto dos Sapateiros de Beja, 1º em

## AS GREVES

Confeiteiros e Pasteleiros

NOTA OFICIOSA

Camaradas: Os patrões mantêm-se no propósito de não querer atender as nossas reclamações. Esperavam eles que oentes estivessem exaustos de força, para lutar, entrando assim de cabeça baixa nas oficinas. Mas como não respondessem ativamente quando temos consciência e critério para conhecer os seus truques, não recuamos em quanto não sejam atendidos pois a única casa que trabalhava, já veio perante nós dando a sua adesão.

Não receais, camaradas, perante uma afronta que nos quer humilhar. Lutar para vencer e avante, é o caminho. Quanto mais dias estivermos em greve mais necessitamos e por isso não transmitemos as nossas reclamações.

Tem este comité em vista assuntos de grande interesse e importância para a classe, que em breve vos apresentaremos e que atraç de si virá a vitória do nosso movimento.

Como sabeis pelo Seculo, os industriais já prescindiram do lock-out, contentando-se com novos termos para admitir a pessoal nas oficinas. Isto para nós, camaradas, mostram-nos a vitória que caminha a passos gigantes.

Como sabeis pelo Seculo, os industriais já prescindiram do lock-out, contentando-se com novos termos para admitir a pessoal nas oficinas. Isto para nós, camaradas, mostram-nos a vitória que caminha a passos gigantes.

Bocados. — Gazosa de 18, 6500; apartada, 6000; garrafa, 4500; aparelhado, 4500; escassa, 3500; aparelhado, 3500; quartos, 2500; aparelhado, 3500; quartos, 18, 3572; Tapetas, 1592; aparelhado, 3500; quartos, 2500; quartos, 15, 922; bilros, 600.

Bocados. — Gazosa de 21, 7500; garrafa, 6550; imperial, 3872; aparelhado, 4500; escassa, 3500; aparelhado, 3500; quartos, 2500; aparelhado, 3500; quartos, 18, 3572; Tapetas, 1592; aparelhado, 3500; quartos, 15, 922; bilros, 600.

Bocados. — Gazosa de 21, 7500; garrafa, 6550; imperial, 3872; aparelhado, 4500; escassa, 3500; aparelhado, 3500; quartos, 2500; aparelhado, 3500; quartos, 18, 3572; Tapetas, 1592; aparelhado, 3500; quartos, 15, 922; bilros, 600.

Bocados.



# Purgacões

Por mais anigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-e	1,38	0,15-f	1,03
7,20-i	8,26	5,55-i	7,01
8,45-e	9,46	7,20-i	8,25
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,44-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-e	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-a,d	19,31	18,20-f	19,19
18,00-i	20,06	19,00-a,f	19,59
19,40-e	20,45	19,44-f,i	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	00,03	—	—

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Algeciras. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quiebraida. — f. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quiebraida. — i. Combos em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, meias e semanas, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 6-53, 7-40, 8-50, 9-20, 10-10, 11-30, 11-53, 12-40, 13-50, 14-23, 15-10, 16-00, 16-50, 17-49, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

Da Cascais para Lisboa, às 6-25, 7-13, 8-15, 8-35, 9-15, 10-35, 11-35, 12-15, 15-35, 15-40, 16-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-40, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-03, 12-33, 16-33.

De Lisboa (T. Poco) para o Barral, 1-03 (b), 6-51 (a) 8-03, 10-03, 11-40, 15-45, 18-00 (a), 17-10, 18-30 e 20-00.

Do Barral para Lisboa, às 6-33, 8-03, 9-25, 11-40, 13-15 (a), 15-25, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 22-10.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua nos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,15-e	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a,d	9,30	8,22	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,56	9,51-c,d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a,d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,50-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias feriados. — e. Só de Queluz.

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levá-lo ao

33 de S.º André

actualmente

Gargo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO  
E OURIVES  
— DE —  
ALVES D'ANDRADE, L. da

Cura das doenças pelas plantas  
Avenida na administração de "A Batalha" — Preço 1\$00

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de "A Batalha" as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto, ... 2\$00

Gramática aplicada, ... 1\$00

Vivo de Zamenhof, ... 0\$50

Bildolabulo por la instruado de Esperanto, ... 1\$00

Clave de Esperanto, ... 8\$20

Postais a ... 50\$

Pelo correio mais 10% e 10 cts. para registo

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino, ...	1450
O Ensino da História, ...	840
O Teatro na Escola, ...	823
Alfredo Naves Dias. — Razão (poema social), ...	403
Bonatti. — Arte de estudos, ...	240
Benzú. — Criação e vida, ...	190
Binot-Bangé. — A Loucura de Jesus, ...	185
Celestino do Sousa: Através da História, ...	1800
Movimentos revolucionários, ...	1800
A revolução francesa, ...	1800
Clemente Jacquinat. — História Universal (2 vol.), ...	480
Colson: Organismo económico ed esoterismo social, ...	390
Dante: Mecânica da vida, ...	2900
O Egoísmo, ...	380
Denoy. — Descendentes do macaco? ...	1800
Ernesto da Silva. — Teatro II. Vida e Arte social, ...	803
Faguet: Iniciação filosófica, ...	2800
Iniciação literária, ...	3000
Arte da Ier, ...	2800
Horror das responsabilidades, ...	2800
Faria de Vasconcelos: Problemas escolares, ...	500
Por terras de além mar, ...	500
Flammarion: Iniciação astronómica, ...	200
Astronomia popular, ...	200
Curiosidades astronómicas, ...	1800
Contos de Luar, ...	1800
Os habitantes dos outros mundos (2 vols.), ...	1800
Obras encadernadas, ...	2250
Zola: O. ministro, ...	480
Paraiso das Damas (2 vol.), ...	480
Teresa Raquim, ...	480
Alegria de Viver (2 vol.), ...	480
A conquista do Plassans (2 vols.), ...	480
A fortuna dos Rougons (2 vol.), ...	480
Zola: (2 vols.), ...	480
Novela e Bélgica (2 vols.), ...	480
Os vagabundos, ...	1857
Scènes de famílias (teatro), ...	1807
Na prisão, ...	851
Ibsen: Os espetros (teatro), ...	1850
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro), ...	1850
Benuzzi. — Criação e vida, ...	1900
Binot-Bangé. — A Loucura de Jesus, ...	1850
Jean Finot: — A Ciência da Facilidade, ...	1800
Laisant. — Iniciação matemática, ...	1800
Luiz Buchner: — Na aurora do século XX, ...	1800
Mirbeau: — Jardim dos Súplicios, ...	1800
Meno Vasco. — O Pecado de S. I. ...	653
Reinach: — História das religiões, ...	1800
Spencer: — A justiça, ...	1800
Timóteo: — Não creio em Deus, ...	1800
Tolstoi: — Sonata de Kreutzer, ...	2800
O canto do cíane, ...	1800
Toulouse: — Como se deve educar o espírito, ...	2800
Vitor Hugo: —	
Francesa e Bélgica (2 vols.), ...	4800
Novela e trág. (2 vols.), ...	4800
O homem que ri (3 vols.), ...	7800
O Reio, ...	6800
Os miseráveis (2 grossos volumes, ilustrados, encadernados)	2250

Gorki: Os degenerados, ...

Os vagabundos, ...

Scènes de famílias (teatro), ...

Na prisão, ...

Ibsen: Os espetros (teatro), ...

Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro), ...

Benuzzi. — Criação e vida, ...

Binot-Bangé. — A Loucura de Jesus, ...

Jean Finot: — A Ciência da Facilidade, ...

Laisant. — Iniciação matemática, ...

Luiz Buchner: — Na aurora do século XX, ...

Mirbeau: — Jardim dos Súplicios, ...

Teresa Raquim, ...

Alegria de Viver (2 vol.), ...

A conquista do Plassans (2 vols.), ...

A fortuna dos Rougons (2 vol.), ...

Zola: (2 vols.), ...

Novela e Bélgica (2 vols.), ...

Os miseráveis (2 grossos volumes, ilustrados, encadernados)

2250

Pelo correio mais 10% e 10 cts. para registo

Há conveniência em engolir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (forfissimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

A administração de "A Batalha" acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por

Manuel Ribeiro, ... \$80